

Medium
Date

Print
Abril.2019

Publication

GQ 94

LISTA GQ

NOSSA GALERIA IMPRESSA COM
13 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS
QUE VOCÊ PRECISA CONHECER
(OU COLECIONAR)

ATELIÊ ABERTO

Curadoria **RICARDO KUGELMAS**
Fotos **FRANCO AMENDOLA** Styling **GUSTAVO JOSÉ**



Medium
Date

Print
Abril.2019

Publication

GQ 94



**TATIANA
CHALHOUB**

“Prefiro não definir visualmente, mas dá para dizer que meu método de trabalho é bastante processual. Onde uma coisa vai levando a outra conforme vou trabalhando – dentro de alguns guias, bifurcações e limites. O trabalho se alimenta de si mesmo, assim como do entorno.”

ESTÚDIO: VÉLIZ ACERVO DE SAIA. FOTOS: DIEGO COIMBRA. CACHIMBA E JUCHA: ACERVO PESSOAL. TATIANA CHALHOUB: VÉLIZ ACERVO DE SAIA. CALÇA: CALÇA CALÇA. CAMISETA: CALÇA CALÇA. BOTAS: BOTAS. LEVINS: LEVINS. 1970 LILLY SARTI | BOTAS: ACERVO PESSOAL |

Medium
DatePrint
Abril.2019Publication
GQ 94**ARTHUR CHAVES**

@ARTCHVS

Ser artista no imaginário é?

Acredito que idealmente atribuímos ao artista características especiais e etéreas que o tornam uma figura distante da realidade.

E ser artista na realidade...

É basicamente solidão, extremo esforço, trabalho, resignação e alguns lapsos de muito valor não quantificado.

Fazer arte é um ato político?

Certamente acredito nisso, se entendemos a política como aquilo que é produzido por nós e para nós, que inclina-se a criar respostas de como mediar e organizar nossos relacionamentos almejando conquistar um bem-estar comum, questionamentos trazidos pela produção artística podem funcionar como ativos importantes.

Por que fazer arte é importante?

Sinto que nunca tive muita escolha na decisão de trabalhar com isso, acho que fui escolhido, então não sei se consigo responder com tanta clareza. Mas o que acho interessante da arte é que ela produz respostas para perguntas que ninguém fez, padrão que evolutivamente pode ser interessante.

O que aparece nos seus sonhos?

Geralmente são situações ou imagens do cotidiano apresentadas por um filtro fantástico, travestido de cores e formas que podem até se relacionar com o que produzo. No sentido figurado, um futuro positivo para todos nós.

FELIPE BARSUGLIA

@AILGUSRAB

Ser artista no imaginário é?

O mais perto que o ser humano consegue se aproximar de ser selvagem, mas como vivemos em sociedade e lidamos com questões culturais e doutrinadoras, acho que o artista seria aquele que se permite experimentar e externaliza. Sendo um filtro do mundo.

Ser artista na realidade é...

O artista, hoje, pratica aut branding, cria laços profissionais e é bem relacionado. Uma celebridade moderna, um influenciador digital.

Fazer arte é um ato político?

Inevitavelmente.

Uma obra clássica.

A fonte do Marcel Duchamp.

Um artista incompreendido.

John Kilduff.

Qual é a primeira obra de arte de que você tem lembrança?

Obra não lembro, mas me lembro de uma exposição do [Pablo] Picasso, acho que foi no MAM do Rio, em 1999, quando tinha 9 anos. Essa é minha única lembrança de um programa de família de ida ao museu. Mas o que lembro mesmo eram de umas canetas com a assinatura do Picasso vendidas como souvenir que era um superobjeto de desejo.

Por que fazer arte é importante?

Acho que estamos vivendo um colapso social. Para mim, fazer arte é a forma de se manter são, mesmo parecendo louco.

TATI CHALHOUB

FACEBOOK.COM/TATI.CHALHOUB

Ser artista na realidade...

É trabalhar todo dia, como qualquer outro emprego. Para construir alguma coisa tem que empilhar muito tijolo.

Sua última obra foi?

Umas frutas em cerâmica, que são parte de uma série de trabalhos sobre natureza morta. Agora estou expandindo para outra escala e materiais, mas em paralelo tem sempre pinturas em processo penduradas no estúdio.

Uma obra clássica.

Desvio para o Vermelho, do Cildo Meireles.

Um artista incompreendido.

Todos que romperam com a normatividade e a linguagem do seu tempo.

Um ídolo na arte.

Vem um monte de gente na cabeça, mas vou citar Lucia Laguna, uma pintora brasileira contemporânea que admiro muito por toda sua história e seu trabalho.

Quais temas de hoje são pertinentes na sua criação?

Ser artista, mulher, brasileira são temas que rondam a minha existência para além da minha criação. E acho que tudo isso está no trabalho. O que faço é, em geral, muito abstrato, pouco ilustrativo e direto sobre temas atuais. Mas a maneira como estou no mundo e como trabalho, dizem mais sobre um comportamento contemporâneo; mil abas abertas no navegador, referências que se sobrepõem a todo tempo, assuntos que rapidamente velam outro assunto.

YULI YAMAGATA

@YULL_YAMAGATA

Fazer arte é um ato político?

Acho que fazer o que gosta já é um ato político em si. Vi uma entrevista da artista Judy Chicago que ela diz que arte não muda o mundo, mas muda e empodera pessoas e pessoas mudam o mundo. Acredito muito nisso.

Onde você quer ver uma obra sua exposta?

Em lugares que criem diálogos para mim (e para o meu trabalho). E para as pessoas que estejam envolvidas ali de alguma maneira.

O que há de brasileiro na sua arte?

Acho que as cores, já que eu compro os materiais em lojas de tecido. Acredito que a moda brasileira acaba selecionando um pouco minha paleta.

Quais temas de hoje são pertinentes na sua criação?

Eu pego referências de diferentes lugares para meu trabalho. Às vezes de uma exposição que fui ver ou de um meme que vi no Instagram.

Um ídolo na arte.

Louise Bourgeois.

Por que fazer arte é importante?

Porque fazer algo que te dá prazer e que coloque dúvidas, e não só certezas no mundo, é algo importante.

O que aparece nos seus sonhos?

Sonho quase todo dia com peixe, sonho muito que meu cabelo está comprido. Sonho várias vezes que desço de um prédio pelas sacadas, tipo Mulher-Aranha.

**DORA SMÉK
E PAUL SETÚBAL**

@DORA.SMEK / @PAULSETUBAL

Pintura, escultura ou performance?

Dora Smék: A arte da performance dentre as três mencionadas é a mais frágil, polêmica e ainda luta por conquistar um espaço no circuito legitimado das artes. A performance por definição acontece no presente, embora possa ser registrada por foto ou vídeo, esses suportes nunca darão conta da complexidade e imprevisibilidade que envolve a arte presencial. No nosso contexto atual saturado de ferramentas virtuais de comunicação, nunca foi tão necessário investir, incentivar e dar visibilidade às relações corpo a corpo. A performance nos demanda isso.

Ser artista na realidade é...

Paul Setúbal: Longas escalas de trabalho e muita dedicação para que um projeto aconteça. No meu caso, significa também abandonar qualquer possibilidade de uma vida estável, pois exige um processo constante de trânsito.

Um artista incompreendido.

Dora Smék: Penso em todos os grandes artistas anônimos que nunca tiveram ou terão a oportunidade de ter seu trabalho reconhecido ou seu nome lembrado.

Fazer arte é um ato político?

Paul Setúbal: Fazer arte é um posicionamento: tem a ver com escolhas, condutas e sua postura diante do mundo. Acredito que nenhuma obra de arte esteja fora desse posicionamento.

GOKULA STOFFEL

@GOKULA

Sua última obra foi?

Um de meus últimos trabalhos foi uma pintura chamada "Headspace". Nessa peça eu estava evocando um desenho de observação do meu próprio corpo, tentando reproduzi-lo diversas vezes. A cada vez que fazia uma nova tentativa, usava uma nova cor, sem apagar os vestígios da tentativa anterior. Ao aceitar a impossibilidade de repeti-lo, usei um projetor para fazê-los coexistir. Essas sobreposições resultam em expressões faciais semelhantes, mas totalmente diferentes, como humores internos x externos. Há algumas manchas/figuras no canto superior direito, que sugerem diferentes estados da mente, como sabedoria anclada, ingenuidade, insegurança e autossabotagem.

Ser artista no imaginário é?

Idealmente seria apenas o momento mão na massa, em que estou completamente imersa no fazer, em fluxo.

Um artista incompreendido.

Lorenzo Lotto, pintor italiano do alto Renascimento que teve o azar de ser contemporâneo de grandes mestres como Ticiano, Veronese e Tintoretto e, por isso, acabou ofuscado. Produziu retratos sublimes, com alto teor psicológico.

O que há de brasileiro na sua arte?

O que consigo relacionar de imediato é um senso de urgência do fazer com o que tenho à mão, um fazer-gambiarra que é muito típico e bonito no nosso povo.